

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO IFRN CAMPUS MOSSORÓ-RN

Valdileo de Souza, VIEIRA (1); Mi-Karla de Souza, FONSECA (2) Camilla Iasi do Vale, PEREIRA(3)

(1) IFRN, Rua: Raimundo Firmino de Oliveira, nº. 400, Mossoró-RN, valdileo.vieira@ifrn.edu.br

(2) IFRN, Rua: Raimundo Firmino de Oliveira, nº. 400, Mossoró-RN, mikarlabezerra@hotmail.com

(3) IFRN, Rua: Raimundo Firmino de Oliveira, nº. 400, Mossoró-RN, millinha_iasmim@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como foco central apresentar um estudo diagnóstico acerca do impacto da formação profissional do IFRN Campus Mossoró no mundo do trabalho, trata-se de uma pesquisa de campo associado a uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de identificar, analiticamente, se a formação do egresso da instituição é condizente com o perfil profissional apresentado nos projetos de cursos; analisar a influência da formação escolar na empregabilidade dos egressos acerca da formação profissional técnica de nível médio. Metodologicamente, para atingir tal propósito, além de se buscar uma fundamentação teórica pluridisciplinar, lançando-se mão, por exemplo, de aportes históricos e sociológicos, realizar-se-á uma pesquisa quanto-qualitativa, aplicando-se um instrumento de coleta de dados com questões abertas e fechadas. A partir dos resultados, espera-se encontrar uma sintonia entre a formação dos técnicos do IFRN/Mossoró e as perspectivas do mundo do trabalho. Ao final, serão apresentados como resultados contribuições para a Instituição, no tocante à definição dos seus procedimentos, seja revendo posturas, seja aprimorando-as, para melhor atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade em geral.

Palavras-chave: Formação Profissional, Mundo do Trabalho, Egresso, Empregabilidade

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado não podemos dissociar formação profissional e o mundo do trabalho. Os dois temas são determinantes para o desenvolvimento das organizações, da comunidade local, das sociedades em geral. Através do processo de formação profissional as pessoas enriquecem os seus conhecimentos, desenvolvem as suas capacidades e melhoram as suas atitudes ou comportamentos, aumentando desta forma as suas qualificações técnicas ou profissionais, com vista à sua felicidade e realização pessoal e profissional, bem como à sua participação no desenvolvimento das organizações, das sociedades, e obviamente da economia e da cultura das nações como um todo. O mundo do trabalho é cada vez mais global e tenderá a ser mais exigente nas qualificações profissionais dos indivíduos. A formação profissional contínua e a certificação das qualificações representam fatores determinantes para o desenvolvimento dos países, a formação profissional é um agente de mudança fundamental no processo de ajustamento das qualificações profissionais e das competências dos indivíduos às exigências da sociedade/mundo do trabalho emprego e constitui, acima de tudo, uma medida estratégica capaz de potenciar transformações econômicas, por via da pressão do mundo do trabalho sobre a economia.

Diante do exposto anteriormente a escolha da temática se justifica, pois uma nova concepção deve fazer com que todos possam descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica) e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: como realização da pessoa que, na sua totalidade, aprender a ser.

Nessa perspectiva, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer adquirindo instrumentos de compreensão; aprender a fazer para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser para melhor desenvolver a sua personalidade.

Desta forma, Baseado no que está exposto acima, o IFRN – CAMPUS Mossoró, busca atender uma nova

demanda, relacionada à formação profissional, visando atender as exigências cada vez mais rígidas do mundo do trabalho. Historicamente os Centros Federais de Educação Tecnológica mais precisamente as Escolas Técnicas Federais tem sido instituições direcionadas quase que exclusivamente para educação profissional, no entanto desde os anos 80 e 90 esta visão tem sido modificada e estas instituições têm buscado a formação integral do homem.

Dentro da expansão que está ocorrendo na educação profissional tanto em termos conceituais como em termos de atribuições, o IFRN campus de Mossoró passou ampliar seu campo de atuação oferecendo cursos de qualificação e cursos modulares sequenciais, buscando atender os arranjos produtivos locais, principalmente os ligados a exploração e produção de petróleo, mercado salineiro, hortifrutigranjeiro, construção civil e formação de professores entre outros, logo a temática deste artigo justifica-se por sua relevância e oportunidade de apresentar um estudo acerca da formação profissional e o mundo do trabalho: Um estudo de caso no IFRN/Campus de Mossoró-RN. O objetivo geral deste artigo será apresentar um estudo diagnóstico acerca do impacto da formação profissional do IFRN Campus Mossoró no mundo do trabalho. Metodologicamente foram utilizadas na realização deste estudo uma revisão de literatura (livros, artigos de periódicos, jornais, internet entre outros); Pesquisa documental que constitui as fontes primárias, as quais subsidiarão o artigo; Pesquisa de campo através da coleta de dados que será realizada por meio de entrevistas que serão realizadas pessoalmente, de acordo com a facilidade de acesso aos entrevistados. Na coleta de dados o universo será o total de 620 alunos egressos, oriundos dos vários cursos da instituição entre ao anos de 2007 a 2009. Trabalharemos com amostragem de 10% destes alunos egressos. As perguntas serão fechadas e abertas, pois se referirão as questões concretas, tangíveis, Como atuação, desempenho e competência do profissional oriundo dos cursos do IFRN Campus Mossoró-RN. Espera-se diagnosticar se a formação do egresso é condizente com o perfil profissional apresentado nos projetos de cursos; analisar a influência da formação escolar na empregabilidade dos egressos; Fornecer ao IFRN informações que possibilite a melhoria do processo ensino-aprendizagem a partir de dados coletados no mundo do trabalho; apresentar a gestão do IFRN, sugestões que vislumbre adequações das grades curriculares dos cursos, visando atender novas demandas do mundo do trabalho; observar se as práticas dos profissionais formados pelo IFRN Campus Mossoró-RN, refletem a imagem construída pela sociedade sobre o ensino de qualidade da instituição. Contribuindo para o êxito no processo de construção de conhecimentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico da educação profissional no Brasil

A Educação Profissional no Brasil surgiu em 1549 com a chegada dos padres Jesuítas. Movidos por intenso sentimento religioso de expandir o Cristianismo, os Jesuítas foram os únicos educadores por mais de 200 anos no Brasil. A prioridade destes padres sempre foi a formação e a valorização da escola secundária embora tenham criado inúmeros outros tipos de escolas. O processo da Educação Profissional integrava “saberes “ e “fazer””. Os primeiros núcleos de formação profissional foram os colégios religiosos e as residências jesuítas e os aparelhos escolares foram constituídos no tempo do Império com o Ensino Profissional. (PEGADO, 2003)

Conforme Pegado(2003) ainda no Brasil Colônia desenvolveu-se a aprendizagem dos ofícios no próprio ambiente de trabalho sem padrões ou regulamentações. A formação profissional se dava na transferência da técnica dos artesãos, que realizavam praticamente todas as tarefas. A procura de operários mais qualificados no que diz respeito a recursos técnicos surge no fim do século XIX e início do século XX as escolas de arte e ofício.

Em 1909 o presidente da república Nilo Peçanha fundou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices que se consolidou nas Escolas Técnicas e posteriormente nos CEFET’S e hoje IF’S. De acordo com o decreto de sua criação as Escolas de Aprendizes e Artífices deviam oferecer os cursos mais convenientes e necessários, tendo como referência as especialidades das indústrias locais. Contudo a sociedade local, predominantemente agrária, ainda não estava receptiva a essa estrutura educacional. (PEGADO, 2003)

Além de ensinar ofícios, como sapataria, funilaria, alfaiataria, serralheria e marcenaria, essas instituições atuavam no campo correccional e assistencial, tendo, assim dois objetivos principais: a qualificação da mão- de - obra para atender a industrialização incipiente e o acolhimento de jovens menores de idade das classes pobres, que constituíam um percentual significativo da população. Decorre daí que essas Escolas não possuíam um objetivo educacional mais amplo, mas, sim um conjunto assistencialista de “ dar uma profissão, dar algo o que fazer àquelas pessoas que estavam a margem da sociedade” (PEGADO, 2003)

Segundo Manfred, Corroborando com Moura,

Crianças e jovens em estado mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária [...aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio. (MANFREDI, 2002, p. 76-77, apud MACIEL, 2005, p. 31).

Na atualidade, a formação profissional no Brasil é realizada por escolas dos setores públicos e privado e pelas agências do Sistema S, guardando íntima relação com os avanços tecnológicos, e para atender tais avanços o MEC vem ampliando consideravelmente a oferta de educação profissional no país através do plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, o que irá qualificar muitos jovens e também adultos, tornando-os capazes de suprir a demanda de um país produtivo. Segundo o MEC, A educação profissional está marcando a História do Brasil, "Milhares de jovens estão sendo beneficiados com a expansão da educação profissional. O Ministério da educação destaca que durante quase 100 anos foram criadas 140 escolas técnicas e em oito anos do governo Lula serão criadas 214 novas escolas, das quais 39 já estão em funcionamento. A meta do Governo Federal é chegar a 2010 com 354 escolas e 500 mil matrículas na educação profissional. (Brasil, MEC, 2005, p. 2).

2.2 Educação Profissional no IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN foi criado em 23 de setembro de 1909, no contexto de uma ação político-educacional do Presidente do Brasil, Nilo Peçanha conformed citado anteriormente, que objetivou conceder a instrução primária e profissional a filhos de trabalhadores; criando, através do Decreto n.º 7.566, dezenove Escolas de Aprendizizes Artífices e implantando o ensino técnico industrial, em todo o território nacional. A instituição iniciou suas atividades em janeiro de 1910 com a nomeação do primeiro diretor que foi responsável da implantação da escola. Em 1914, essa escola foi transformada em Liceu Industrial. Ao longo da sua história centenária, a instituição passou por várias mudanças decorrentes de políticas educacionais do Governo Federal, como a da década de 1940, quando incorporou o ginásio industrial aos antigos cursos e passou a ser chamada Escola Industrial de Natal; e a de 1959, quando sofreu uma reestruturação administrativa e teve seu nome mudado para Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte. Porém, as mudanças mais significativas na "Escola" (como era mais conhecida) ocorreram em 1967, com a conclusão do campus da Av. Salgado Filho; e, em 1968, com a ascensão do ensino industrial ao nível de 2º grau, fazendo surgir a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Somente, no ano de 1994, inicia sua adequação ao modelo de ensino dos "Centros de Educação Tecnológica" existentes no Brasil, desde 1978. Esse processo foi concluído, em 18 de janeiro de 1999, quando o então presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso assinou o decreto que transformou a "Escola" em Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET-RN, e por último a transformação em Instituto Federal em dezembro de 2008.

Segundo Pegado (2003) o IFRN conseguiu nestes cem anos de atuação no Rio Grande do Norte, abrir fronteiras e construir a sua história, rompendo com os objetivos iniciais, que era de apenas treinar e de reproduzir pequena parte do saber a jovens desfavorecidos, para consolidar-se como centro de ensino de excelência, atuando não somente na área de ensino técnico e tecnológico, mas também na pesquisa e extensão, permitindo processos educacionais mais amplos e estruturados.

A partir deste referencial deverão atender às demandas por profissionais que sejam capazes de lidar com a incerteza, gerar e gerir idéias relacionar-se com outros trabalhadores e clientes, demonstrar criatividade, preservar a sua individualidade, trabalhar em equipe, argumentar, promover o consenso, ter responsabilidade, liderar, cooperar, inovar, ter espírito empreendedor, aprender para o exercício das funções atuais e do futuro imediato, desenvolver a emotividade e experiência estética, gerir as mudanças, ter atitude ética, saber usar a liberdade, ser autônomo, buscar o crescimento pessoal e lidar com os paradoxos da vida contemporânea. (FRIGOTTO, 1989)

Baseado nessa concepção mais ampla de ser humano, do que a exigida pelo mercado, os processos educativos estruturados a partir do referencial delineado estarão orientados a contribuir para a formação de profissionais-cidadãos capazes de participar politicamente na sociedade, atuando como sujeitos nas esferas pública, privada e no terceiro setor, espaços privilegiados da prática cidadã, em função de transformações que apontem na direção de uma sociedade com menos desigualdade e que possa contribuir com o processo de formação do cidadão.(OLIVEIRA,2003)

Segundo Moita (1992, p. 117), "o conhecimento dos processos de formação pertence antes de qualquer coisa àqueles que se formam". Na especificidade da formação profissional técnica não pode dispensar o saber e a percepção de seus interlocutores, e voltarem-se sobre si mesmos. Isso demanda daqueles que atuam na investigação-formação, fazer emergir os sentidos que cada sujeito professor-educador pode encontrar nas relações que produz, nas diferentes dimensões da vida em que se forma se deforma e se transforma.

Portanto o IFRN, ao longo de sua história, tem assumido um papel relevante na formação de profissionais que sejam capazes de enfrentar os desafios impostos pelas rápidas transformações, quer seja do ponto de vista do trabalho e de sua organização, quer seja do ponto de vista dos avanços tecnológicos, consolidando-se como instituição de excelência no ensino, e nos últimos anos também em pesquisa e extensão.

2.3 Interiorização da Educação Profissional no Rio Grande do Norte

O processo de Interiorização da Educação Profissional no Rio Grande do Norte iniciou-se na década de 80, cuja antiga Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) chegava ao interior do Estado de forma pontual e atendiam a algumas necessidades dos municípios mais próximos de sua sede em Natal. O marco histórico de maior significado de interiorização das ações do IFRN, sem dúvida alguma foi a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró, localizada na região semi-árida, a 277 „km da capital do Estado do Rio Grande do Norte - foi inaugurada no dia 29 de dezembro de 1994 e iniciou suas atividades letivas em fevereiro de 1995, com 200 alunos na Área de Eletromecânica, posteriormente desmembrados nos cursos de eletrotécnica e mecânica. No ano de 1996, foi implantada a Área de Construção Civil e em 1997 foram implantados os cursos de Informática Industrial e Segurança do Trabalho, posteriormente foram criados os cursos Operação e Produção de Petróleo e Gás, Saneamento, o Curso de Graduação em Gestão Ambiental, licenciatura em matemática e a Pós-graduação- com o curso de especialização em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos (PROEJA). (MOURA, 2005)

3 Formação profissional e mercado de trabalho

Na nossa sociedade não podemos dissociar formação profissional de mercado de trabalho. Ambas existem como fatores determinantes para o desenvolvimento das organizações, da comunidade local, da sociedade em geral, do país e de um contexto mais global. Através do processo de formação profissional as pessoas enriquecem os seus conhecimentos, desenvolvem as suas capacidades e melhoram as suas atitudes ou comportamentos, aumentando desta forma as suas qualificações técnicas ou profissionais.

O mundo do trabalho é cada vez mais global e tenderá a ser mais exigente nas qualificações profissionais dos indivíduos. A formação profissional contínua e a certificação das qualificações representam fatores determinantes para o desenvolvimento dos países. Encontra-se nela a finalidade da valorização dos recursos humanos, possibilitando às organizações uma mão-de-obra mais qualificada com reflexos importantes em nível de produtividade e competitividade contribuindo também para uma melhoria de inserção na vida ativa.

Nesta perspectiva, a formação profissional é um agente de mudança fundamental no processo de ajustamento das qualificações profissionais e das competências dos indivíduos às exigências da sociedade/mercado de trabalho e constitui, acima de tudo, uma medida estratégica capaz de potenciar transformações econômicas, por via da pressão do mercado de trabalho sobre a economia.(FERREIRA,1993)

4 Apresentação e análise dos dados

Para termos ciência de como se encontrava a situação profissional dos egressos do IFRN – Campus Mossoró, os quais se formaram entre os anos de 2007-2009, fez-se necessário a realização de uma entrevista com os mesmos, que, por sua vez, responderam a um questionário, o qual abordava questões relacionadas entre as quais: à formação acadêmica, qualidade dos cursos, bem como a didática dos docentes e ainda, se os

entrevistados estavam atuando na área específica do seu curso e, conseqüentemente, se isto os satisfaziam.

Sabendo-se que o Instituto dispõe de cursos técnicos diversificados, como Eletrotécnica, Edificações, Mecânica, Informática, entre outros, nas modalidades subsequente e integrado, foram entrevistados cerca de 62 egressos, entre os dias 20 e 27 de junho de 2010, os entrevistados estão distribuídos entre os cursos citados, onde analisaremos os resultados obtidos, conformed tabela-1

Tabela 1 – Resultado do questionário aplicado aos egressos

Perguntas feitas aos egressos	Percentual das respostas
Você está empregado ?	Sim - 78% Não – 22%
Você está trabalhando ou trabalhou na área que foi formado?	Sim - 70% Não - 30%
Há quanto tempo está trabalhando ou esteve no último emprego?	Menos de um ano - 12%/De um a dois anos - 20%/Mais de dois anos - 58%/Mais de 5 anos - 10%
Qual o cargo ou função que você ocupa ou ocupou no seu ultimo emprego?	Téc. em Eletrotéc- 30% -Téc. em Mecânica - 30%/-Téc. Informática – Const. Civil- 25% 10%/-Nunca trabalhou - 5%
Qual o setor de atuação da empresa em você trabalha ou trabalhou?	Indústria - 68% - comércio: 12% - No 3º Setor - 15% - Nunca atuou - 5%
Em sua opinião, qual o nível de qualidade do curso que participou?	Ótimo - 55% Bom - 42% Regular - 3%
Com relação ao preparo e formação dos docentes, você os considera:	Ótimo - 50% Bom - 42% Regular - 8%
Qual o nível de satisfação com sua profissão ou atividade atual?	Ótimo - 45% Bom - 40% Regular - 15%

Pode-se observar que dentre os egressos, uma porcentagem significativa de 70% afirmam já ter tido uma experiência na área do seu curso. O índice é satisfatório em relação à formação acadêmica da Instituição, uma vez que esta deixou de ser vista, há algum tempo, apenas como Escola Técnica, mas também passou a ser reconhecida pela excelência no ensino médio e formação cidadã, onde requisitos como: postura pró-ativa, dinamismo, relacionamento interpessoal, facilidade para atuar em equipe e liderança, representaram uma parcela significativa dos requisitos encontrados, que a literatura apresenta como habilidades fundamentais ao profissional.

A respeito daqueles que se encontravam exercendo uma profissão, como técnicos em edificações, eletrotécnica, informática, mecânica, em suma, atuando em algum cargo na área do curso concluído, a grande maioria estava atuando há menos de um ano. Os demais estavam empregados há cerca de um ou dois anos, ou ainda há mais de dois anos, este último representando a minoria. Com isso, é perceptível que a empregabilidade da maioria encontra-se no setor industrial.

Portanto os dados da entrevista evidenciam o excelente rendimento de nossos egressos no Mundo do trabalho, assim como a qualidade de ensino do IFRN/Campus Mossoró, no entanto não podemos deixar de considerar alguns percentuais observados, tais como o total de 22% de desempregados dos alunos concluintes durante o período investigado; com relação a esse fato, deve-se através da Coordenadoria de Estágio e Egressos procurar viabilizar

vagas e encaminhamentos junto ao Mundo do trabalho para os egressos, contudo temos que ressaltar que parte desse percentual é formada por alunos de cursos superiores em diversas instituições de ensino, que estão com seus estudos em andamento. Outro percentual mostrado pela entrevista que merece atenção são os 8%, que consideraram como regular o preparo e formação dos docentes dos cursos em foco, necessitando avaliar esse resultado junto a diretoria de ensino, visando reduzir possíveis falhas e dificuldades apresentadas pelos docentes. A entrevista mostrou que o Mundo do trabalho vem absorvendo satisfatoriamente os egressos do IFRN/Campus Mossoró-RN.

4. Considerações finais

Baseado nos resultados da pesquisa verifica-se que o IFRN/campus Mossoró-RN, apresenta um quadro consolidado em relação a sua qualidade de ensino. Tal afirmação é evidenciada com os resultados deste estudo e pela recente avaliação do Enem, publicada em 20 julho de 2010, que apontam a instituição como primeira colocada no estado do Rio Grande do Norte, apesar deste estudo ter foco na educação profissional e o Enem avaliar apenas o ensino médio é relevante enfatizar tal mérito alcançado pela instituição, devido que os alunos que participaram da avaliação do Enem são do ensino médio integrado ao ensino profissional. Verifica-se também que muitos egressos dos cursos têm êxito na aprovação de concursos e vestibulares e a cada ano tem aumentado o número de aprovações.

Saber-se que pesar da qualidade de ensino consolidada, a instituição tem falhas e pontos a melhorar, no entanto os acertos superam os pontos negativos. Portanto conclui-se com este estudo que a qualidade da formação profissional é de excelente qualidade e há 15 anos o IFRN - Campus Mossoró vem contribuindo com a formação de qualidade de vários jovens que são encaminhados para ingresso no mundo do trabalho em Mossoró, região do seu entorno, no Brasil e para o mundo, pois muitos são os jovens oriundos desta instituição que trabalham em multinacionais em vários países estrangeiros.

A pesquisa contribuiu ainda, para estudos sobre a formação humana dos profissionais formados no IFRN, onde um profissional caracterizado por possuir um rol de habilidades comportamentais, deve possuir formação acadêmica específica e características pessoais que influenciam positivamente na sua contratação.

Espera-se então, que este estudo estimule a realização de outras pesquisas a partir dos resultados apresentados. Que questões não contempladas possam ser investigadas, contribuindo para o avanço da temática, assim como para as discussões sobre a formação, o perfil e a capacitação do profissional para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil 2008. Ministério da Educação/SETEC. Brasília. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/default.shtm#Diret>> Acesso em 26 de junho de 2010.

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Campus de Mossoró. **Coordenadoria de Extensão Escola Comunidade-CEEC**. Mossoró, 2010. Departamento Acadêmico - DAM. Mossoró, 2010.

FEDERAÇÃO das Indústrias do Estado de São Paulo. Livre para crescer: proposta para um Brasil moderno. 5. ed. São Paulo: Cultura, 1995.

FERREIRA, Carlos E. M. **Formação profissional e educação básica: a responsabilidade dos empresários**. In: REUNIÃO DE PRESIDENTES DE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS IBERO-AMERICANAS, 6.,1993, Salvador, BA. Educação básica e formação profissional. Rio de Janeiro: CNI, 1993.

FERRETTI, C.J. **Modernização tecnológica, qualificação profissional e o sistema público de ensino**. São Paulo em Perspectiva nº 1. São Paulo, jan./mar. 1993, vol. 7, pp. 84-91.

FRANCO, Albano. Modernização e educação. Indústria e Produtividade, Rio de Janeiro, n. 278, p. 3, jul./ago. 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Depoimento retirado do livro, **A trajetória do CEFET-RN desde sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI**. P.31.

OLIVEIRA, Ramon de. A (des)qualificação da educação profissional brasileira. São Paulo, Cortez, 2003.

PEGADO, Erika Araújo da Cunha. **A trajetória do CEFET-RN desde sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI**. Natal-RN: Editora do CEFET-RN, 2006.

